

Para pensar

Edição 8: HEC: 70.000 PONTOS

O uso de metáforas e exemplos da vida cotidiana para ilustrar situações específicas de mercado é cada vez mais comum¹. Toda reunião do COPOM, por exemplo, é seguida de pelo menos alguma declaração de que “o remédio (alta do juro) é amargo, mas necessário”, ou que “quanto maior a dose do antibiótico agora, menor a necessidade de outras doses”. Outros podem dizer que “remédio demais vira veneno e pode matar o paciente”.

Pegando carona nesta onda faremos um exercício para discutir alguns aspectos que envolvem a tomada de decisão de investimento usando como comparação uma situação que se tornou mais do que comum para a grande maioria das pessoas: o uso do Waze no trânsito.

Suponhamos a seguinte situação: você tem um compromisso que exige pontualidade às 14hs. Você sabe, por experiências passadas, que normalmente nesse horário e sem chuva o tempo de viagem até o seu destino costuma ser de 30 minutos. Conservador que é, você sai de casa com 35 minutos de antecedência para ter uma margem de segurança. Coloca seu destino no Waze e lê “HEC²: 13h55”. Você usou tudo que estava ao seu alcance para se planejar e agora sabe que tem boa chance de chegar a seu compromisso na hora. Mas você não sabe ao certo a que horas chegará até que finalmente chegue (se chegar). Mesmo assim, você decide, baseado nas informações que tem, que vale a pena pagar o taxi para ir a seu compromisso, a despeito do risco de não chegar a tempo.

Troquemos as condições climáticas pelo ambiente econômico, a tarifa do taxi pelo CDI, o Waze por qualquer forma de estimativa de retorno de um investimento (chegar no horário é sua meta) e temos um bom paralelo entre o processo de tomada de decisões no trânsito e um processo de decisão de investimentos. Planejamento, disciplina, experiência, margem de segurança, acesso a informação são necessários em ambos os casos. E o risco (incerteza do resultado), também.

Algumas coisas podem acontecer ao longo do seu caminho. Ele pode, por exemplo, ser mais demorado do que você esperava baseado nas informações que tinha antes. Você pode descobrir isto rápido, por exemplo, se o Waze repentinamente mudar o HEC para 14h15. Nesse caso, você teria duas alternativas: 1) desistir do plano imediatamente e voltar para casa, reduzindo o tempo perdido e economizando o dinheiro do taxi ou 2) continuar com o plano, torcendo para que alguma coisa nova faça o Waze voltar a indicar HEC: 14h00 (ou para o Waze estar errado – contrariando sua hipótese inicial de que ele acerta muito mais do que erra). Nesse caso, você passaria a ser um “torcedor”, pois fugiu do plano original.

Mas você também pode demorar muito para descobrir que chegará atrasado. Imagine que o HEC vá subindo devagarinho, de um em um minuto, as vezes aumentando 2, recuando 1, até que você já não consegue voltar e só percebe que perdeu o compromisso ao chegar ao destino. Nesse caso, é sempre bom ter um plano B, caso contrário você gastará o taxi da ida e da volta sem ter benefício algum no passeio. Porque seu plano original, de chegar ao compromisso pontualmente, virou apenas um passeio a esta altura.

¹ Para ver algumas delas, sugiro a leitura do interessante “Armadilhas de Investimento”, de Paulo Tenani, Roberto Cintra, Ernesto Leme e Caio Villares.

² Horário Estimado de Chegada.

Fica evidente que, independentemente de você ter feito tudo certo, usado os recursos necessários e tomado decisões puramente racionais, chegar ou não ao seu compromisso não depende só de você. Na verdade, depende mais do mercado, digo, do trânsito!

Há diversos paralelos que podemos traçar entre o trânsito e os mercados. Quem nunca esteve seguindo o plano original, seguindo o mapa com disciplina, mas se sentiu tentado ao ver que diversos outros carros estão virando numa rua que parece ser um atalho interessante. Será que o aplicativo deles é mais preciso que o meu? Será que perdi o sinal do satélite?

Outra mensagem: realizar prejuízo, apesar de muito desagradável, não é nenhum drama e até faz parte do dia-a-dia de quem investe, ou dirige no trânsito de uma grande metrópole. Muitas vezes é a melhor decisão a ser tomada e não necessariamente implica que a decisão anterior tenha sido um erro. Ou seja, não há vergonha em desistir do programa após uma mudança de HEC ou vender uma posição com prejuízo, se o retorno esperado passar a não compensar o CDI (ou custo do taxi). Da mesma forma que ao decidir se continua ou não sua viagem você olha para o HEC, não para o horário de saída, para decidir se continua ou vende uma posição, você tem que olhar para o retorno esperado adiante, não para seu preço de compra.

Vale a pena também falar um pouco sobre o conceito de custo de oportunidade. Quanto mais caro o taxi melhor tem que ser o programa para justificar que se saia de casa (tanto melhor quanto mais longo for o trajeto). Nos investimentos, quanto mais alto o CDI (sem “risco”, como ficar em casa), maior o retorno que se exige de investimentos para que a decisão de realocação seja tomada.

É claro que se pode dirigir por aí sem Waze ou sem olhar a previsão do tempo. E pode haver situações em que alguém desista de um programa justamente porque fez todo o processo descrito no exemplo (e viu que o HEC seria tarde demais) enquanto outro, que saiu sem se programar nem estudar o caminho conseguiu chegar. Sempre vai haver alguém que não “fez conta”, entrou numa relação risco-retorno desfavorável e ganhou dinheiro. Não é porque deu certo, que a decisão foi acertada. E vice-versa.

A despeito das imperfeições inerentes a este tipo de exercício, há muito mais em comum entre o que acontece em nossos trajetos no trânsito e as decisões que temos que tomar no mundo dos investimentos. O chamado “risco de evento”, por exemplo, pode ser a quebra de alguma instituição financeira, ou o bloqueio de uma rua por uma passeata. A escolha do pacote de informações relevantes para sua decisão pode ser a escolha do aplicativo a ser usado. E por aí vai.

Por fim, é bem provável que, se você escolher ir de moto, chegará a seu destino antes do que de carro, na maioria dos casos. Mas o risco seria maior, compatível com a relação risco x retorno. No trânsito, como nos investimentos, ou qualquer outra atividade que envolva decisões em ambientes de incerteza, não existe “almoço grátis”.

Seja de carro ou de moto, de dia ou de noite, na chuva ou no sol, no asfalto ou na terra, deve-se sempre estar atendo às condições reais da estrada, seguindo o plano original e checando se ele ainda é factível. Se você comprou Ibovespa com um preço objetivo (HEC) de 70 mil pontos, mas no meio do “caminho”, o HEC mudou para 55 mil pontos, representando um retorno esperado abaixo do custo do taxi (nosso CDI), pouco importa se você saiu de casa aos 80 mil ou aos 30 mil pontos. Faça o que tem que fazer olhando para a frente! Não dirija olhando pelo retrovisor.